

Medicina Veterinária

ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE *Streptococcus agalactiae* EM AMOSTRAS DE LEITE DE TANQUE DE PROPRIEDADES DO SUL DE MINAS GERAIS

Isabel Santos Narciso - Discente do 9º período de Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC/UFLA

Ana Carolina Chalfun de Sant\\Ana - Pós-graduanda em Ciências Veterinárias, Departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Vitória Emrich Canestri Santos - Discente do 10º período de Medicina Veterinária, bolsista PIBIC/FAPEMIG, UFLA

Natacha da Silva Santos - Discente do 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, PIBITI/CNPq

Elaine Maria Seles Dorneles - Professora do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA.

Carine Rodrigues Pereira - Professora do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA - orientadora – carinepereira@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A mastite bovina é uma das principais enfermidades que comprometem a saúde do rebanho leiteiro, gerando perdas econômicas significativas devido à redução da produção e qualidade do leite. Entre os agentes etiológicos envolvidos, *Streptococcus agalactiae* se destaca por sua alta transmissão e capacidade de se estabelecer no úbere, sendo responsável por infecções persistentes e de difícil controle. Nesse contexto, o diagnóstico rápido e preciso é essencial para a identificação de animais infectados e para a adoção de medidas de controle eficazes, contribuindo para a melhoria da saúde do rebanho e da qualidade do leite. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi isolar e identificar o patógeno em amostras de leite de tanque, visando o diagnóstico e o controle da infecção no rebanho. Foram recebidas 108 amostras de leite de tanque de propriedades localizadas em Minas Gerais com diferentes faixas de produção de leite. A identificação dos isolados foi realizada por meio de testes de microbiologia clássica com meios seletivos e provas bioquímicas. As amostras consideradas positivas para o microrganismo em destaque apresentaram resultados de KOH negativo, catalase negativo, CAMP positivo, esculina negativo, hidrólise esculina negativa e morfologia de cocos ou cocobacilos Gram positivos. Com base no isolamento e nas provas bioquímicas, foram identificados sete microrganismos compatíveis com *Streptococcus agalactiae*, correspondendo a 6,48% das amostras analisadas. Apesar da prevalência relativamente baixa, a detecção do patógeno no leite do tanque indica a presença de vacas infectadas no rebanho, o que representa um alerta devido à alta transmissibilidade da doença. Destaca-se, portanto, a importância do diagnóstico precoce, que pode ser realizado por meio do CMT (California Mastitis Test) como triagem inicial, seguido da avaliação individual da CCS (Contagem de Células Somáticas), tendo como padrão-ouro a cultura microbiológica. A associação desses métodos permite maior eficiência no monitoramento, além de direcionar o tratamento e o controle da mastite de forma individualizada, visando à melhoria da qualidade do leite produzido.

Palavras-Chave: Cultura microbiológica, mastite, pecuária leiteira.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG, UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/ZuJTaLCiz6c>